

RESUMO
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

ESTUDO DA RESPIRAÇÃO NASAL E DA AUDIÇÃO EM
ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA DE APRENDIZADO
AUTOR: OSWALDO LUIZ FONTOURA CARPES
ORIENTADOR: LUC L. M. WECKX
Santa Maria, 04 de novembro de 2000.

O objetivo deste estudo, foi o de estudar audição e respiração nasal em crianças de 8 a 12 anos, com deficiência de aprendizado.

Foram avaliados quarenta e cinco escolares, vinte e quatro oriundos do Centro de Avaliação e Estimulação Precoce (CADEP), no qual o critério de inclusão é a repetência escolar, que deve ser de no mínimo dois anos consecutivos, os quais já possuíam avaliação clínica neuropediátrica, psicológica e social. Vinte e um escolares provenientes da escola Paulina Moresco, a qual tem o mesmo perfil sócio cultural do CADEP, constituíram o grupo controle.

Foi elaborado uma lista de questões com conteúdo apropriado para tal avaliação. O resultado da lista de questões, juntamente com exame físico e exame específicos (Rinometria Acústica, Audiometria, Imitânciometria e Avaliação do Processamento auditivo Central), foram submetidos à análise estatística através de *Teste de Mann-Whitney*, *Chi-quadrado* e *T-Teste*, dependendo do caso analisado.

Os resultados mostraram que, os escolares com deficiência de aprendizado possuem uma incidência maior de hipertrofia de amígdala faríngea, $p < .000$ e palatina, $p = .002$ e o resultado do estudo do volume de cavidade nasal no estudo comparativo dos dois grupos não foi estatisticamente significativo.

Em relação a audição, conclui-se que os escolares com deficiência de aprendizado apresentaram, estatisticamente, uma incidência maior de alterações auditivas, tanto na audiometria tonal e imitanciométrica, $p = .069$, como na avaliação do processamento auditivo central, $p = .027$.

Quando estratificamos os grupos e cruzamos os dados pela audição, encontramos significância estatística na amígdala faríngea, $p = .001$, e não encontramos nas amígdalas palatinas, $p = .218$.

Quando estratificamos os grupos e cruzamos os dados pela respiração, encontramos significância estatística na audiometria e imitanciométrica $p = .050$ e na Avaliação do Processamento auditivo Central, $p = .008$.

Conforme pudemos comprovar, os escolares com deficiência de aprendizado, apresentam uma frequência de respiração bucal de 54% e o grupo de controle de 28%, sendo que o volume das cavidades nasais não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos estudados, enquanto a hipertrofia obstrutiva de tonsila faríngea foi de 33%, o grupo controle foi de 0%.

Conclui-se que escolares com deficiência de aprendizado e respiração bucal, necessitam exame radiológico para verificação do tamanho de tonsilas faríngeas, e os escolares com deficiência de aprendizado e audiometria tonal normal, necessitam avaliação do processamento auditivo central.